



## ENTRE PURO E OBSCENO

Poema de Antonio Miranda

*Para José Antonio Pérez-Montoro*

**Ilus. José Campos Biscardi**

Depois de teus sonetos ler e salivar  
a revolver em busca de lascívia e mel  
os vinte e cinco poemas, de um só tropel  
e, acinte, é que fico aqui eu a cismar.

Se pode haver pornografia em amar  
mesmo que o amor seja reverso e cruel  
ainda que a soldo no mais reles bordel  
ou mesmo na inversão de corpos a arfar.

Não seria no ato que se pratica  
nem poderia estar naquele que fornicava  
ainda que na condição mais canalha

mesmo que nem seja amor, seja mortalha  
imunda, perfídia, que só valha  
o ditado: amor que fica é o de pica.